

REVEILLE!
(DESPERTA!)

Edição Original:

LECTORIUM ROSICRUCIANUM

Bakenessergracht, 11-15

NL 2011 JS Haarlem - Holanda

Edição Brasileira:

LECTORIUM ROSICRUCIANUM

Sede Central – Templo de “Aquarius”

Rua Heitor Peixoto, 58 - Aclimação

01543 - São Paulo - SP - Tel. 278-8682

Núcleos

Belo Horizonte: Av. Otacílio Negrão de Lima, 2130
Pampulha - 30000 - Tel. 441-8341 - MG

Brasília: QL 11 - Bloco J - Sala 4 - Lago Sul - 70293 - DF

Fortaleza: Rua Vicente Lopes, 195 - Jardim das Oliveiras
60000 - Tel. 239-2427 - CE

Marília: Al. Rosacruz Áurea, 96 - Sítio de Recreio Nasci-
mento - Cx. Post. 261 - 17500 - Tel. 33-7694 - SP

Patos de Minas: Cx. Postal 61 - 38700 - MG

Rio de Janeiro: Rua Marianópolis, 600 - Grajaú - 20561
Tel. 258-9898 - RJ

Salas de Contato

Curitiba: R. Buenos Aires, 1190 - Ap.21 - Água Verde (PR)

Itapetininga: Rua Silva Jardim, 732 - Sala 7 - Centro (SP)

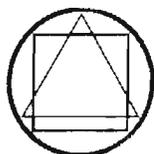
Maceió: Edifício Breda, Sala 420 - 4.º - Centro (AL)

Petrópolis: Avenida Imperador, 288 - Sala 609 (RJ)

Ponta Grossa: Rua 7 de Setembro, 800 - Sala 704 (PR)

Santos: Rua Pedro Américo, 114 - Gonzaga (SP)

REVEILLE !



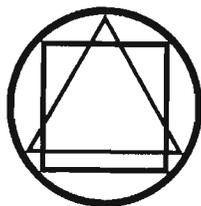
(DESPERTA!)

por

J. VAN RIJCKENBORGH

e

CATHAROSE DE PETRI



2.a edição

1983

Uma publicação do
LECTORIUM ROSICRUCIANUM
Escola Espiritual da Rosacruz Áurea
São Paulo — Brasil

Título da edição original holandesa:

“REVEIL!”

*Opwekking tot fundamentele levensvernieuwing
als uitkomst in een uitzichtloze tijd.*

Traduzido da versão alemã:

“REVEILLE!”

ROZEKRUIS-PERS
Bakenessergracht, 11-15
Haarlem — Holanda

Todos os direitos, inclusive os de tradução ou de reprodução do presente livro, por qualquer sistema, total ou parcial, são reservados à Rozekruis-Pers.

ÍNDICE

| | |
|-------------------------|-----|
| Prefácio | VII |
| Conferência I | 1 |
| Primeira Alocução | 7 |
| Conferência II | 23 |
| Segunda Alocução | 28 |
| Conferência III | 41 |
| Terceira Alocução | 46 |
| Conferência IV | 59 |
| Quarta Alocução | 65 |
| Glossário | 81 |

Primeira Alocução:

O Chamado, que objetivamos com a conferência ora iniciada — o toque para o despertar — de novo por nós enfática e energicamente dirigido à humanidade pesquisadora, baseia-se no fato de se estar processando, em nossos dias, uma modificação no corpo racial da humanidade, e, principalmente, em seu estado de consciência, o qual, após penoso desenvolvimento, atinge o seu fim, modificando o aspecto de todos os seres humanos e da comunidade inteira. Devemos pois, estar plenamente conscientes desse fato.

Tendes conhecimento, certamente, por meio da literatura esotérica, de que toda a humanidade segue uma

marcha de desenvolvimento através de sete períodos, dos quais três e meio já ficaram para trás. Quase todas as criaturas chegaram ao término da primeira metade do atual período terreno e se acham agora diante da grande missão deste quarto período que corresponde à *realização do corpo-alma*. Por um lado, podemos denominar esse corpo-alma, de quarto aspecto de nossa personalidade, e, por outro, considerá-lo o primeiro portador do verdadeiro Ser-humano-divino-superior. Quando falamos da alma, de certo modo a atenção é dirigida ao nosso mundo, o mundo que conhecemos; e, de outro modo, ao mundo que já por vezes indicamos como Supranatural. *

O propósito da humanidade, no período passado, consistia na realização da consciência racional, isto é, a correta preparação e construção de nossa massa cerebral, a parte mais complicada do Santuário da Cabeça, até que, finalmente, uma verdadeira faculdade racional fosse alcançada. Baseados nessa faculdade, é que hoje vos falamos desse Templo.

Antes que se pudesse falar de uma consciência racional, os homens já se reuniam em Templos, mas com propósitos inteiramente diversos.

Naquela época, a massa humana era reunida como manada de animais. Agora, porém, dirigimo-nos a vós de cabeça a cabeça, de coração a coração, apelando para a vossa *consciência racional*. Sem esta faculdade inteligente, como base fundamental, o desenvolvimento da alma tornar-se-ia absolutamente impossível.

Que é realmente a alma? Que é o corpo-alma? Já meditastes alguma vez sobre isto?

A alma é uma composição etérica muito sutil. Todavia, ela não cai do céu assim, sem mais nem menos, em determinado momento. Tampouco se pode falar de acordar numa bela manhã e estar na posse de novo estado de alma. Esta não surge simplesmente do ar, tem de ser construída, concretizada. Nós mesmos temos de realizar essa construção!

Para construir o corpo-alma, para tecer a veste da alma (como é também denominada), é necessário possuir discernimento, ou seja, uma faculdade racional. Desse modo se explica que na primeira parte de nossa era terrestre, toda a atenção concernente à marcha da humanidade, era dirigida ao desenvolvimento das forças mentais. Pois, sem a posse de tal faculdade, nada poderíamos compreender da essência da alma e da necessidade de construí-la.

Além disso, o homem também deve ter noção do processo que conduz à concretização da alma e, além do mais, possuir grande interesse em realizá-lo. Somente mediante esse *real interesse*, pode desenvolver-se o verdadeiro devotamento para assumir a construção da alma.

Dizemos tudo isto com muita ênfase, porque neste sentido são cometidos graves erros. Para melhor compreensão, esclarecemos ainda que a personalidade também possui um ser etérico, um veículo etérico. A nossa personalidade se constitui, como deveis saber, de três corpos: o corpo material, o seu correspondente duplo-etérico, e o último veículo, o corpo astral, adquirido na era anterior de desenvolvimento. Temos assim uma tri-unidade, que se mantém ligada por intermédio da alma-sangue.* Ademais, essa personalidade tríplice está sob a influência daquilo que denominamos de microcosmo* — a Mônada.

Essa tríplice personalidade é construída e mantida pelos diferentes estratos e forças de nossa terra, ao passo que o microcosmo não pode ser explicado pela nossa terra, mas sim e unicamente pela supranatureza. *

O ser humano atual é, em realidade, constituído e se manifesta como ser dual.

É ele formado:
da *personalidade*, constituída da terra,
do *microcosmo*, que influencia a personalidade e nos vem das regiões supranaturais.

Os dois, o microcosmo e a personalidade, devem, portanto, unir-se. É essa a *Grande Tarefa!*

Mas atentai bem para o seguinte:

O duplo-etérico de nossa personalidade possui grande e intenso poder de radiação. Todo o *espectro* está nele representado. Além disso, ele tem algumas cores, diferentes daquelas por nós conhecidas. Esse poder de radiação, essa Força-Luz, nutre e sustenta o nosso corpo material, e este, por sua vez, irradia, para o exterior, todas as forças etéricas que recebemos de nosso corpo etérico, também chamado corpo vital. Para alguém que de certo modo seja sensitivo, fácil é perceber as cores dessas irradiações. Enquanto estais aqui sentados nos ouvindo, as cores irradiam de nosso Santuário da Cabeça. Enquanto estamos aqui falando, as forças etéricas irradiam de nossos olhos, de nossas mãos, de nosso esterno, e tudo é perceptível. E, então, pode acontecer que alguém tome as irradiações etéricas do corpo material ou as irradiações da parte mais sutil da personalidade dividida (durante o sono) como sendo o corpo-alma, e, ao ver o fulgor das cores, exclame:

“Que beleza! que coisa maravilhosa!”

Realmente, tudo isso é muito bonito. Mas, amigos, isso nada tem a ver com a alma, absolutamente nada. Por esse motivo, tal espécie de sensibilidade conduz frequentemente a mistificações. Toda sorte de ilusões se desenvolve dessa maneira, com todas as conseqüências. Neste sentido é deveras aconselhável uma advertência. É por isso que a Linguagem Sagrada nos previne: “Examinai os Espíritos se eles provêm de Deus!” — Isto é, *se eles estão ligados ao Espírito, a Deus, o Supremo Bem.*

No texto acima citado de Hermes Trismegisto, foi dito que unicamente a Alma está ligada à divindade. Daí a expressão: “Examinai os Espíritos se eles provêm de Deus”, porque também o homem que é dominado por seus fantasmas astrais pode — de acordo com a Linguagem Sagrada — apresentar-se como um anjo de luz.

Devemos entender por “espíritos” que devem ser examinados, as entidades que se detém no além, a chamada esfera refletora, uma região pertencente inteiramente ao domínio terrestre. O fato (para isso chamamos a vossa atenção) de tal fraude estar consignada na Linguagem Sagrada, comprova que tais acontecimentos ocorrem amiúde.

E dizemos tudo isso, para salientar que o corpo-alma que deve ser construído, é algo completamente diferente do duplo-etérico.

Queremos agora sucintamente dizer como se pode construir e obter o corpo-alma. Em primeiro lugar é necessário dizer que a criatura deve estar enobrecida, ou

seja, amadurecida para tal evento. A mentalidade dessa pessoa deve estar totalmente sintonizada com a tarefa. Pensamentos intelectuais, em perfeita concordância com a matéria, que *procuram* a matéria, certamente não têm condições para iniciar sequer o trabalho de construção do corpo-alma, pois não produzirão o mínimo resultado. O desejo da criatura deve estar inteiramente dirigido para o crescimento da alma, e deve possuir a necessária maturidade para esse fim, o que, por sua vez, depende do estado de sangue da pessoa, da alma-sangue há pouco citada. Em resumo, trata-se do seguinte: se um homem, em virtude de seu passado cármico, atingiu o ponto de se entregar à busca e esforçar-se por alcançar o estado de alma-vivente, se nesse homem existe o impulso do passado cármico então, como bem podereis compreender, tanto o coração como a cabeça, terão alcançado um estado de receptividade. Então, o "coração e a cabeça" se inclinam um para o outro, em sintonia mútua. Na matéria, todavia, é comum existir a discórdia entre os diversos aspectos e atividades do coração e da cabeça.

Quando, porém, o coração e a cabeça demonstram certo equilíbrio, certo ajustamento em relação às coisas da alma, então, existe atrás de ambos o desejo de um glorioso prosseguir! *O desejo de se tornar perfeito.* O homem deste mundo ainda não é um homem perfeito, ainda não se tornou verdadeiramente um ser humano! Julgamos — e é esta a nossa ilusão — já sermos seres humanos. No entanto, somos apenas seres humanos em formação. E somente se pode cogitar no prosseguimento dessa formação quando, de fato, estivermos focalizados na construção do corpo-alma. Quando estivermos possuídos de um incomensurável anseio pela concretização da Nova-Alma, percebemos no coração um sentimento cada

vez mais forte, um desenvolver de sentimentos que nos impelem avante, para a meta. O nosso desejo pode desse modo tornar-se tão forte, que nos permite perceber que o esterno — que significa: irradiador — começa literalmente a vibrar. Quando percebemos esse fenômeno em nós então estamos, como sucedeu outrora com Cristão Rosacruz, possuídos pelo desejo de *ressurreição*.

Isto significa: tornar-se perfeito, a ressurreição para a verdadeira formação humana. Eis por que, no começo do Testamento dos Rosacruzes — *O Casamento Alquímico de Cristão Rosacruz* — é dito:

“Certa véspera da Páscoa, estava Cristão Rosacruz sentado à mesa em sua cabana.”

A Páscoa é, como sabeis, a Festa da Realização.

Pois bem, quando o coração está cheio do desejo pela ressurreição, ele possui receptividade, bem como o Santuário da Cabeça possui a compreensão adequada para iniciar o processo de construção do corpo-alma.

Que acontece então?

Vemos, pois, como no coração se libera admirável e gloriosa força. No Santuário do Coração existe um órgão muito especial, que em nossa filosofia indicamos como a “Rosa do Coração” ou o “Proto-Átomo”. Pois bem, no lugar do coração em que se encontra a Rosa, oculta-se também imensa e poderosa força, que na filosofia da Escola é designada *Kundalini*: a Kundalini do Coração. Ao iniciar-se o processo de construção da alma, o que importa é que esta Kundalini seja libertada. Esta força começa então a irradiar, atingindo raio de ação cada vez maior. A Rosa do Coração se abre! A Força da

Rosa, a Força da Kundalini se expande.

O coração, às vezes, denominado motor do corpo, impulsiona o sangue através das veias. A Força da Rosa tenciona comunicar-se ao sangue. O fluido nervoso é também influenciado dessa maneira, bem como a glândula timo, esse peculiar órgão de secreção interna, que se acha localizado no Santuário do Coração. Quando, pois, a glândula timo está suficientemente aberta e as condições do sangue e do fluido nervoso o possibilitam, a Força da Rosa liberada comunica-se a eles e começa a subir para o Santuário da Cabeça, pois a Força da Rosa quer penetrar no Santuário da Cabeça.

Onde? Em que lugar?

No lugar situado entre as duas sobrancelhas, atrás do osso frontal. Quando o estado de sangue, o fluido nervoso e a glândula timo o permitem, a Força da Rosa irrompe até esse centro do Santuário da Cabeça, formando aí uma espécie de Campo de Força. De início, isto é um tanto difícil, porque a Força da Rosa, em seu trajeto para cima, defronta-se com vários obstáculos. Voltaremos mais tarde a falar sobre este assunto.

Suponhamos agora que a Kundalini do Coração tenha penetrado até o Santuário da Cabeça e esteja ocupada em se concentrar no espaço aberto atrás do osso frontal, então terá de prosseguir até um ponto situado *sob* a glândula pineal ou epífise. Portanto, não *na* pineal, não no espaço cerebral da pineal, mas abaixo, no espaço situado ao redor da pituitária ou hipófise. Ali, nesse ponto, no centro da cabeça, forma-se um *segundo* foco. O primeiro foco está situado no Santuário do Coração e o segundo foco no centro do Santuário da Cabeça. O

grande trabalho preparatório pode então prosseguir com êxito.

No simbolismo da Rosacruz Áurea, esses grandes e poderosos focos são também indicados como Templos. O primeiro Templo é o coração, que, bem preparado, abre inteiramente o seu portal, permitindo desse modo, à Kundalini do Coração irradiar para o exterior. O segundo Templo situa-se no Santuário da Cabeça e é também denominado: o Templo da Rosa Áurea*, a Rosa Áurea que irradia para o exterior através do espaço aberto atrás do osso frontal.

Por que se diz Rosa Áurea?

Porque aqueles que sabem concentrar a Força da Rosa no Santuário da Cabeça, irradiam um brilho cor de ouro. Em inúmeras pinturas místicas, freqüentemente, pode-se ver essa coroa áurea retratada.

Quando o segundo Templo — o do Santuário da Cabeça — pode ser penetrado pela Força da Rosa, esta flui através do Fogo Serpentino* e desce ao longo dos canais da coluna vertebral.

O primeiro Templo (o Santuário do Coração) está aberto. O segundo Templo (o Santuário da Cabeça) está preparado, e então, a Força da Rosa flui diretamente para baixo, até a parte mais baixa do Fogo Serpentino, onde se encontra igualmente um órgão singular: o Plexo Sacro, o Plexo Santificador e regenerador. Ali no Plexo Sacro, vamos encontrar de novo uma fonte de força da Kundalini, uma *segunda* fonte. Essa segunda fonte não pode desabrochar de maneira pura e boa, se a primeira fonte, no coração, não tiver sido aberta antes, e as forças do

coração não houverem sido aplicadas de maneira correta.

Se isto vos interessa, então, antes de mais nada, prestai bastante atenção a *estas coisas*. Pesquisando a literatura mundial nesse particular, verificamos que repetidamente, a atenção é dirigida à fonte da Kundalini no Plexo Sacro e que, por meio de toda espécie de métodos e práticas, tenta-se abrir essa segunda fonte de força da Kundalini. Isto, contudo, leva o praticante, invariavelmente, a grandes desilusões.

Tendo a Força da Rosa alcançado o Plexo Sacro, torna-se necessário que se abra esta segunda fonte da Kundalini e que as suas forças subam até o Santuário da Cabeça. O Fogo Serpentino tem condições para isto. Compõe-se ele de três canais. Ao longo de um desses canais, a Força da Rosa desce até o Plexo Sacro e, quando este se abre, a força liberada pode subir ao longo de um dos dois outros canais.

Se o aluno, graças ao novo estado-de-ser em que se acha, consegue realmente impulsionar para cima a segunda força da Kundalini, então o *terceiro* Templo é aberto, e isso se torna uma realidade, quando a Força da Kundalini ascendente se junta com a força do *segundo* Templo, que está situado ao redor da glândula pituitária.

Quando as duas forças da Kundalini se unem e desse modo o Santuário da Cabeça foi preparado corretamente, então, o terceiro Templo em verdade se abriu. Compreendemos, assim, por que é dito no Testamento dos Rosacruz *“As Bodas Alquímicas de Cristão Rosacruz”*, que ele deve subir ao monte, *onde há três Templos*. Esses três Templos se encontram, portanto, inteiramente no próprio

ser. E quando o cume da montanha for alcançado, a partir desse momento, o aluno dispõe do legendário *Novo Poder*, um poder que agora passaremos a indicar como “*A Nova Força*”.

Amigos, o corpo-alma entretanto ainda não foi manifestado! Existe, apenas uma das hastes, o tronco da cruz. Somente uma parte da poderosa obra foi erigida. Em realidade, só depois de Cristão Rosacruz atingir o cume da montanha, onde estão os três templos é que pode ele verdadeiramente iniciar o seu trabalho.

Eis por que dizemos que apenas o tronco da cruz foi erguido, mas esse tronco ainda não possui braços, no máximo a *base* para o novo trabalho foi terminada. Agora, porém, no tronco dessa cruz, nessa árvore da vida, os ramos, os rebentos devem germinar. O tronco da cruz está agora firmemente plantado no solo, sem sombra de ilusão e em comprovada segurança. Todo o sistema da personalidade está carregado da *nova* Força, e no Templo que está no meio — o Santuário da Cabeça — uma comprovada faculdade foi efetuada.

O aluno toma agora seu lugar “atrás do tear”, para tecer a Nova Veste, a Veste Nupcial Áurea, para seu Novo Portador.

Que significa esse tecer?

Significa que o aluno deve empregar seu Novo Poder da única maneira correta, colocando-se com todo o seu ser no Campo de Serviço. Assimilai bem, amigos, e não esqueçais: *Está absolutamente fora de cogitação que a Veste da Alma possa ser tecida em casa, enquanto se permanece numa cadeira de balanço, ou por exemplo, em*

certa atitude respeitosa e meditativa. — Não, a veste da Alma deve ser tecida mediante a ação viva, real, em que arregaçais as mangas e vos atirais de corpo e alma ao trabalho.

Aqueles que se mantêm à margem do Trabalho de Salvação, desse maravilhoso Trabalho da Escola, e acham perfeitamente natural que outros façam esse trabalho em seu lugar, não estão ainda aptos para tecer a Veste da Alma. Urge esforçar-vos, dia e noite, em vosso Tear, e isso, em prol de todos os irmãos e irmãs, em completa dedicação ao Serviço, que nada pede, nada exige para Si mesmo. Somente aquele que age *desta* forma verá, em determinado momento, brilhar a Estrela de Cinco Pontas na Gruta de Belém. E o fulgor de seu brilho irradia muito além da própria Gruta de Natal.

A Gruta de Natal é encontrada — agora podeis compreendê-lo — no “Templo que está no Meio”, no Santuário da Cabeça. Ela é sustentada pelas forças do primeiro Templo (no Coração) e do terceiro Templo (do Plexo Sacro) que, como vimos, uniram-se no Santuário da Cabeça. E com essa Nova Força, assim originada, com essa poderosa Nova Energia, o aluno sai mundo afora, para trabalhar “para o Reino de Deus”, é assim que podemos denominar esse Serviço. Para trabalhar a serviço da Escola Espiritual dos Hierofantes de Cristo, para ajudar os homens e salvá-los do Mar da Vida. Somente assim é que a haste horizontal é colocada no tronco vertical da cruz. E só então, a cruz foi erguida. Nela brilha a Rosa do centro, o Templo que está no meio.

Compreendeis, então, que o verdadeiro Rosacruz é um aluno que alcançou *esse* ponto do desenvolvimento,

aluno que em sua vida de ação prática encontra-se na Senda do Serviço em completa auto-rendição, e nesse trabalho, nessa prova de serviço que dá, emprega a Nova Força.

O que importa no obreiro é saber quais os poderes e as qualidades à sua disposição. Pode ele ser excelente orador ou escrever maravilhosamente; enfim, possuir toda a sorte de dons; mas se lhe falta essa única Força, *nada* pode realizar em prol da grande e maravilhosa propagação do Reino de Deus.

No início desta Conferência, citamos Hermes Trismegisto, isto é, Hermes o Três Vezes Grande. Por que é ele chamado o "Três Vezes Grande"? Porque em si mesmo vivificou os três templos, dos quais vos falávamos. E de posse dessa Nova Força, Hermes se dirige à Alma e, portanto, àqueles que podem fazer uso dessa Nova Força. Justamente para aqueles que dispõem desse perigoso Novo Poder, são dirigidas suas múltiplas advertências sobre o modo de a Alma se conduzir no serviço, de que modo Ela deve escapar de certas dificuldades etc. . . O que importa é empregar a Nova Força mui inteligentemente. Para tanto, o aluno deve dispor de esclarecida razão.

Muitos homens são, no que concerne à razão, extraordinariamente desenvolvidos. Contudo, na Senda do Desenvolvimento de que falamos agora, o candidato deve dispor de uma razão que possa servir de portadora para a Nova Força Templária ou em outras palavras, portadora do verdadeiro Poder pensante, do qual, entre outras coisas a Filosofia Egípcia nos fala. O verdadeiro poder pensante não é, como se julga comumente, um intelecto

altamente desenvolvido, mas sim, a Alma Vivente.

Pois bem, quando dispomos dessa Nova Força, devemos empregá-la de modo mui inteligente. Fazendo-o de maneira correta, procedendo de acordo com as diretrizes da Gnosis, desenvolve-se então a “*Soma Psychikon*”, a tessitura da Veste Nupcial Áurea. Ou, expressando de outro modo, para que, antes de mais nada, possais nos compreender bem: “Quando alguém possui essa Nova Força, empregando-a de forma condizente, correspondendo assim aos ditames da Gnosis de uma maneira inteligente, surge uma ligação com a Divindade, com as forças eletromagnéticas da Supranatureza. Essas forças giram ao seu redor, em concentração cada vez mais forte. E, desse modo, o “Tear” é acionado; assim tecemos a Nova Veste Nupcial Áurea.”

Agora torna-se claro para nós que, quando a haste vertical da cruz for implantada, firme e inabalavelmente na terra, a Estrela de Cinco Pontas da Nova Atitude de Vida brilha e o Novo Campo Magnético se forma, cada vez mais forte, cada vez mais visível; quando, pois, o Corpo-Cruz, o Corpo da Alma, desse modo nitidamente se manifestar e tomar vulto, surge, finalmente o momento denominado: a Descida da Cruz.

O que significa isso? O Novo Campo Magnético, a Veste Nupcial Áurea, o Novo Corpo-Alma, originado do Tear da Nova Atitude de Vida, é a mistura de valores etéricos mais elevados, os quais conquistamos com a Nova Força. E, assim, pode exclamar-se com razão, com relação à Veste Nupcial Áurea: *No mundo, porém não mais do mundo!*

A “Descida da Cruz” significa que, existencial, estrutural e corporeamente, por intermédio do Novo Corpo-Alma, recém-formado, está-se verdadeira e completamente livre do mundo e da terra, liberto para todo o sempre. E, nesse estado, então, o candidato vai ao encontro da Supranatureza.

Em nossa segunda alocução falaremos sobre o que isto significa.

